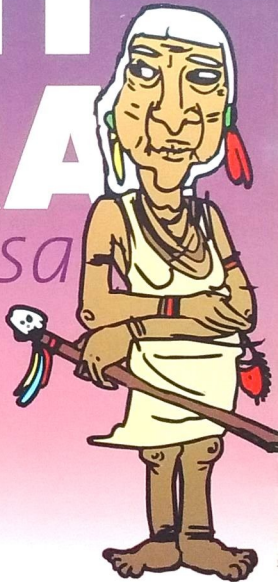


a

FEITI CEIRA

maravilhosa

• ELSON FARIAS •



VALER

a FEITICEIRA maravilhosa



Copyright © Elson Farias, 2012

Editor • *Isaac Maciel*

Coordenação Editorial • *Tenório Telles*

Design e direção de arte • *Rômulo Nascimento*

Ilustrações • *Márcio Matias*

Revisão • *Núcleo de editoração Valer*
Roseli Franco de Sá Farias

Normalização • *Ycaro Verçosa*



F224f

Farias, Elson.

A FEITICEIRA MARAVILHOSA. / Elson Farias. Manaus: Editora Valer, 2012.

48 p. (Teatro dos curumins)


ISBN 978-85-7512-524-3

1. Literatura infanto-juvenil – teatro I. Título. II. Série.

CDU 82-93(811.3)

EDITORA VALER

Av. Ramos Ferreira, 1.195
Manaus – AM, 69010 120
Tel.: [92] 3635 1245
www.editoravaler.com.br



ELSON FARIAS

a

FEITICEIRA

maravilhosa

ilustrações de Márcio Matias

VALER
EDITORA

Ao Maestro Nivaldo Santiago,
com um pouco da minha infância.



1

O AMANHECER
(vozes ao longe)

Aves de leves asas
sobre as águas do rio,
da lua e das estrelas
vem de noite o navio.

A vida recomeça
águas em pingos do ar,
como lépidas pérolas
do rio ao acordar.

Crescem os sonhos do homem
no ardor do coração,
nas várzeas se revelam
os milagres da mão.





DIÁLOGO DAS LAVADEIRAS ONDE
APARECEM BORBOLETAS

Primeira Lavadeira

– Sobre as ondas a brisa dança
voam folhas coloridas,
as borboletas do verão
cobrem de cores o rio.

Segunda Lavadeira


– Sobre os reflexos elas brincam
de sol no dorso das águas,
flores adornam e perfumam
o doce abraço do rio.



A woman with a pink headband and a light pink dress is washing a blue cloth in a white tub. She is looking towards the right. There are small yellow butterflies and white stars around her.

Primeira Lavadeira

– Lá vem um vulto no horizonte,
ponto negro, azul e verde,
o pescador de volta a casa
maneja o remo no rio.

A man wearing a yellow hat and a white shirt is rowing a dark boat on a river. The river is surrounded by green reeds. The background is a dark grey circle with white stars. The boat has a colorful interior.

Segunda Lavadeira

– As borboletas de madeira
transportam o remador,
os remos talham as estrelas
colhidas dentro do rio.

Primeira Lavadeira

– Eu lavo as minhas roupas brancas
e as deixo claras ao sol,
os duros carunchos da vida
se desfazem sobre o rio.

Segunda Lavadeira

– Minha filhinha só se veste
com os vestidos que eu lavo
nas águas bem limpas correntes
toda manhã neste rio.



MENINA ZUZU E MANA MIMI
JUNTANTO MURICI

– Eu fui ao meio da mata
juntar no chão murici,
veio um pássaro gaiato
e me disse bem-te-vi!




– Outro bem verdinho veio
e me beijou com calor,
depois se foi entre as folhas,
era um lindo beija-flor.



– Fui bem longe no caminho
mordendo pés de capim,
os que me viam passar
corriam atrás de mim.





- E gritei bem alto a todos:
- Cada qual cuide de si,
não esperem pelos outros,
é tempo de murici.

APARECEM O ZEZÉ E O PRIMO DUQUINHA
QUE PROCURAM A CASA DA FEITICEIRA

Zezé

– Vamos por aqui,
este caminho é mais perto.

Primo Duquinha

– Já vim por aqui
quando a casa descobri.

Ainda o primo Duquinha

– Ela é muito feia,
essa velha feiticeira.

An illustration of a savanna landscape. In the foreground, two children are shown from the chest up, looking at each other. The child on the left is a young girl with dark skin and curly hair, wearing a yellow shirt. The child on the right is a young boy with light skin and dark hair, wearing a white shirt with a brown collar. A small brown and yellow bird is perched on the boy's head. The background features several stylized trees with green foliage and brown trunks. Several birds are flying in the sky. The entire scene is set against a light yellow circular backdrop.

Zezé

– Ela vive só,
por isso dizem que é feia.

Primo Duquinha

– É de meter medo,
todo mundo diz o mesmo.



Zezé

– Ela bebe à beça,
gosta muito de cachaça.

Primo Duquinha

– Ela não é má
e sabe contar histórias.

Zezé

– Vamos por aqui,
este caminho é mais perto.

5

ANOITECE E AS CORUJAS CONVERSAM
NA CASA DA FEITICEIRA



Primeira Coruja

– Vem gente pelo caminho,
mas ninguém foi convidado.

Segunda Coruja

– A madrinha já está
recolhida em sua rede.





Primeira Coruja

– Ela andou o dia inteiro
cuidando do seu trabalho.

Segunda Coruja

– Colhia folhas de aninga
e ramos de vassourinha.



Primeira Coruja

– Raspava cuiapitingas,
varria a sua cozinha.

Segunda Coruja

– Regava os pés de japana
e mudas de manjerona.





Primeira Coruja

– Tomava chás de sacaca
e cascas de preciosa.

Segunda Coruja

– Tecia cestos de palha
para guardar suas coisas.



JARDIM DA CASA DA FEITICEIRA. DIÁLOGO DOS SAPOS
SOBRE UM SEGREDO ESCANDALOSO

Primeiro Sapo

– Vi a velha feiticeira
certa noite virar fogo,
saiu pela mata adentro
gritando a pedir socorro.

Segundo Sapo

– Também vi, ela gritava,
de galho em galho, incendiada,
barulho de asas nas folhas
pousando de casa em casa.



A cartoon illustration of a man in a yellow and red striped shirt running through a savanna, shouting "SOCORRO!!!". The scene is framed in a circular vignette. The man is in the foreground, running towards the viewer with his arms raised and a look of panic. The background features several acacia-like trees with green foliage and brown trunks. The sky is a pale yellow, and there are several birds flying: two black birds and two colorful birds with orange, yellow, and blue wings. The ground is a mix of yellow earth and green grass.

SOCORRO!!!
SOCORRO!!!

Primeiro Sapo

– Noutro dia eu vi a velha
tomando banho no rio,
a catinga do seu corpo
bebiam os peixes lisos.





Segundo Sapo

– Candirus e poraquês
pularam velozes logo
do corpo da feiticeira
na direção do meu corpo.



A FEITICEIRA CONVERSA
COM AS CORUJAS E OS SAPOS

Feiticeira

– Quem é que anda barulhando
os sonhos que ando sonhando?

Primeira Coruja

– São dois bonitos meninos
vindos da beira do rio.



Feiticeira

– Não chamei ninguém das águas
no espírito de um menino!

Segunda Coruja

– Eles são lindos, madrinha,
não vêm para fazer mal!



Feiticeira

– Não gosto de cara de anjo
em corpo de gente feia.

Sapo

– Madrinha, eles têm no peito
um ninho de passarinhos!

Feiticeira

– Vamos ver o que eles querem,
esses travessos meninos...



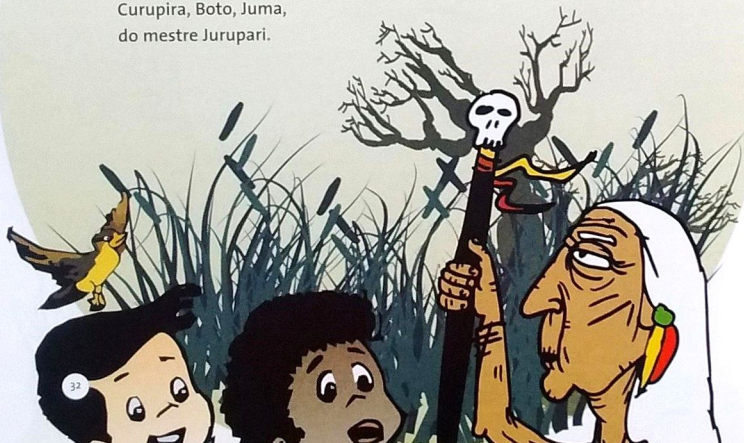
NA CASA DA FEITICEIRA
ZEZÉ E PRIMO DUQUINHA FALAM COM ELA

Zezé

– Senhora, nós só queremos
saber das suas histórias,
da Cobra-Grande, da lara,
Matinta, Mapinguari,
Curupira, Boto, Juma,
do mestre Jurupari.

Primo Duquinha

– Conte pra nós uma história,
só isso nos trouxe aqui.





9

INVOCAÇÃO
(vozes ao longe)

Vinde, espíritos do fundo,
mudar a sorte da vida,
a natureza é mais forte
nas ilusões da magia.

Vinde, espíritos das chuvas,
lavar as mãgoas das almas,
chora ao nascer a criança,
a morte também traz lágrimas.

Vinde, espíritos do fogo,
da terra, do sol, da lua,
a vida é planta mofina
que no barro se mistura.

Vinde, espíritos das nuvens,
ar vagando sobre as águas,
limpai as trevas do dia
raiano das noites claras.

A FEITICEIRA CONTA A HISTÓRIA
DA IARA E SE TRANSFORMA
NA PRÓPRIA IARA

I
Sei estórias bem velhas,
histórias das mulheres
da minha família,
recontadas nas horas meninas,
repassadas de mãe para filha.

A noite está nova, meninos,
e minha voz está fraca,
pois sei mil histórias
mas vou contar uma só,
a mais bela de todas.







II

Era uma vez um jovem lindo,
tinha os olhos negros como o rio,
era forte como um galho de araçá
e quando sorria o seu rosto brilhava.

Mas um dia ele brigou com o próprio pai porque desejava mudar a vida na tribo, e diziam que ele fazia isso por vaidade por se achar o mais belo entre os filhos.

Ele desejava pôr o novo contra o velho, mas os anciãos da tribo, reunidos em conselho, decidem numa noite de escuros sentimentos afogá-lo no meio do Rio Negro.



III

Quando lançaram o jovem dentro d'água,
veio à tona um cardume de peixes
e não deixou que afogassem
o belo guerreiro no rio.





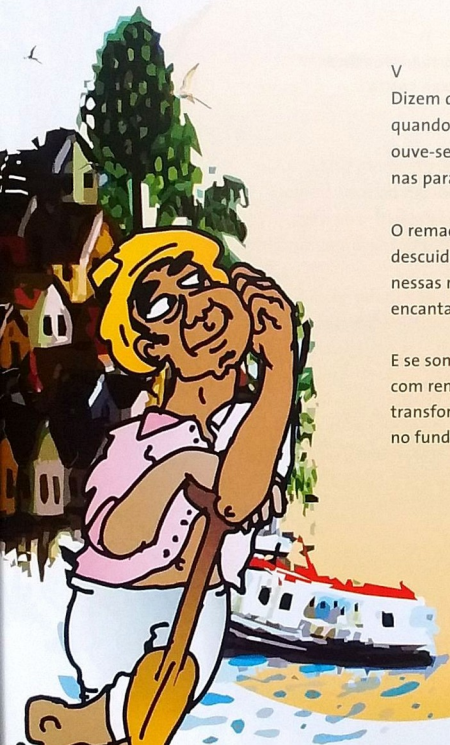
IV

E como a metade do corpo do índio
só ficasse debaixo d'água,
essa metade transformou-se em peixe
e a outra metade se fez mulher.



Aí nasceu a lara que foi viver
lá no perau do rio profundo,
construiu um castelo de pedras
onde ficou mandando no mundo.





V

Dizem que naquela enseada
quando o remanso está calmo,
ouve-se o canto da lara
nas paragens do encantado.

O remador quando passa
descuidado na canoa
nessas noites sós, escuta
encantado a voz da lara.

E se some o pescador
com remo, canoa e tudo,
transforma-se numa estrela
no fundo do Rio Negro.

A FEITICEIRA TRANSFORMADA
EM IARA CANTA

Eu estou muito triste,
saudades do meu amigo,
ele está dentro de mim,
dentro de mim, mas não sinto.

Eu estou muito só,
vazia do meu amigo,
eu fui ele noutros tempos
por ter meu pai ofendido.

Eu me perdi nas águas,
o meu sonho é meu amigo,
meu canto refaz o amor
quando boia no meu peito.









AS ESTRELAS DO RIO

As estrelas do rio
ardem de noite e de dia,
vão de bubuia nas águas
cobertas de maravilha.

As estrelas do rio
nascem dos flocos de espuma,
nascem dos remos nas águas,
reflexos de sol e lua.

As estrelas do rio
também caem do infinito,
e se miram dentro d'água
nas noites do Rio Negro.



Elson Farias nasceu no Amazonas, em 11 de junho de 1936, no município de Itacoatiara. Filho da floresta, passou sua infância em diversas comunidades do interior amazonense, acompanhando o pai que era comerciante. Essa experiência teve profunda influência em

seu imaginário infantil e marcou-lhe definitivamente a sensibilidade e a consciência. Em seus livros estão presentes essas vivências, que lhe servem de tema e inspiração. Elson é um profundo conhecedor das coisas da Amazônia: seu conhecimento compreende a fauna, a flora, as lendas, a vida social, a história, os mitos indígenas e o imaginário regional. É poeta, romancista, cronista e memorialista. Dedicou-se atualmente à produção de textos para o público infanto-juvenil, com destaque para a série “As aventuras do Zezé”, entre outros trabalhos para esse público. Fruto do reconhecimento pela sua obra e história de vida, foi presidente da Academia Amazonense de Letras. Entre seus livros, merecem destaque: *Barro verde*; *Estações da várzea*; *Ciclo das águas*; *Um romanceiro da criação*; *Romanceiro*; *O comandante*. Elson Farias é o escritor da terra, das águas, das matas e dos encantados desse grande mundo que é a Amazônia.

série O TEATRO DOS CURUMINS

a FEITICEIRA

maravilhosa

ilustração de MÁRCIO MATIAS



Os leitores mirins de Elson Farias ganham mais um presente para encantar suas vidas. O escritor presenteia a criançada e também os professores e pais com mais uma série de obras: Trata-se da coleção *Teatro dos Curumins*, composta de três volumes: *A buzina encantada*, *A feiticeira maravilhosa* e *Noite de Natal na floresta*.

São histórias fascinantes, com ambientação amazônica e personagens do universo mágico regional, em forma de teatro, para ser encenadas nas escolas e encantar o coração das crianças. Com este trabalho, Elson enriquece, com novos personagens, o imaginário estético da Amazônia.

TENÓRIO TELLES

